

Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata: revisão integrativa

Performance of the nurse in the prevention of the cancer in prostate: review integrative

Lucicleide Inácio de Vasconcelos

Enfermeira graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, E-mail: lucy_3489@hotmail.com

Aline Freire Falcão

Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Especialista em Terapia Intensiva pela CBPEX-FABEX, Docente do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, curso de enfermagem, E-mail: alinefalcao100@hotmail.com

Núbia de Souza Rufino

Enfermeira graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, especialista em Saúde da Família e Unidade de Terapia Intensiva, E-mail: nubia_rufino@hotmail.com

Gisele Almeida Soares de Gois

Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE, especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas -FACISA, especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas -FACISA, Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Docente do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, curso de enfermagem, E-mail: gisele.gois@unipe.br

Resumo: O câncer é a má formação celular em que ocorre alteração permanente e hereditária nas células. O Câncer de Próstata é denominado como um adenocarcinoma, ou câncer glandular, que inicia quando as células glandulares secretoras de sêmen da próstata sofrem mutações e se transformam em células cancerosas. Objetivou-se analisar a dificuldade da atuação do enfermeiro frente à aplicação de medidas de promoção a saúde, diagnóstico e tratamento precoce do Câncer de Próstata. Foi realizada revisão integrativa da literatura, cuja coleta de dados analisou os critérios de 15 artigos publicados entre os anos de 2013 a 2017. Observou-se que, o ano de 2013 foi o período com o maior número de artigos científicos publicados correspondendo a 4 artigos (26,7%) referentes a temática investigada, as bases de dados com maior prevalência na pesquisa foram: Banco de Dados em Enfermagem com 06 artigos (40%) encontrados, no tocante à modalidade de artigo científico, constatou-se que a maior parte deles 13 artigos (86,8%) se tratava de pesquisas originais, tanto quantitativas quanto qualitativas. É de suma relevância a assistência de Enfermagem voltada a prevenção da neoplasia da próstata, por meio de medidas preventivas, como também, a educação e capacitação da equipe de Enfermagem e familiares. É necessário criar condições que propiciem uma assistência de qualidade, seja na atenção básica, na atenção ambulatorial ou de alta complexidade.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Neoplasias da Próstata; Saúde do Homem.

Abstract: Cancer is a bad formation in the cells which causes permanent and hereditary changes in it. Prostate cancer is termed as an adenocarcinoma, or glandular cancer, which initiates when the secretory glandular cells of prostate semen undergo mutations and become cancerous cells. The objective of this study was to analyze the difficulty of nurses' actions in the application of health promotion measures, diagnosis and early treatment of prostate cancer. An integrative literature review was carried out, whose data collection analyzed the criteria of 15 articles published between the years of 2013 and 2017. It was observed that the year 2013 was the period with the highest number of published scientific articles corresponding to 4 articles (26.7%) referring to the investigated theme, the databases with the highest prevalence in the research were: Bank in data in nursing with 06 Articles (40%) found, regarding the modality of scientific article. It was found that most of these 13 articles (86.8%) were original researches, both quantitative and qualitative. The nursing care focused on the prevention of prostate neoplasia is from paramount importance, through preventive measures, as well as the education and training of the nursing team and family members. It is necessary to create conditions that provide quality care, whether in primary care, outpatient care or high complexity.

Key words: Nursing Care; Neoplasms of the Prostate; Men's Health.

Recebido em 15/02/2019

Aprovado em: 17/04/2019



INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, estimando-se atingir mais de 21 milhões de pessoas até 2030. O número de pessoas que morrem com câncer é duas vezes maior que o número de pessoas que morrem por complicações relacionadas ao Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), tuberculose e malária combinadas. Com a evolução dessa patologia observa-se a necessidade de aperfeiçoar os cuidados da equipe de saúde que atuam nessas neoplasias. A má formação celular em que ocorre alteração permanente e hereditária nas células, resulta em proliferações patológica excessiva de tecidos e órgãos, não intencional, que podem ser classificadas como benignas e malignas (BRASIL, 2017).

O Câncer de Próstata é mais comum em homens da terceira idade, sendo um dos principais causadores de óbitos (BRASIL, 2017). No Brasil é o câncer mais incidente nos homens, perdendo apenas para o câncer de pele não-melanoma em toda a região do país. Segundo os dados do Instituto Nacional do Câncer, foram 13.772 mortes em 2013 e a estimativa de casos novos de Câncer de Próstata para 2018 é 68.220 (INCA, 2018).

O Sistema Público de Saúde atualmente indica à população masculina a realização de exames preventivos tais como: Dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA), avaliação da próstata, através do toque retal e ultrassonografia transretal. No entanto, quando se trata de exame desse nível “toque retal”, a adoção dessa conduta de prevenção é impedida pelo preconceito e déficit de informação em saúde à população inerente (VIEIRA et al., 2012).

Em estágio inicial o câncer age de forma silenciosa sem apresentação de sintomas, evoluindo para um estágio mais avançado, pode causar dor lombar, dificuldade de urinar, aumento da frequência das micções, presença de sangue na urina e/ou sêmen (BRASIL, 2018).

É comum observar a resistência do público masculino em relação às medidas preventivas de saúde, especialmente nas medidas relacionadas ao Câncer de Próstata como o exame PSA e o toque retal, o qual é influenciado devido a muitos preconceitos em relação a masculinidade. Assim os indivíduos se negam a realização desse exame por se sentirem constrangidos diante da sociedade, consequência de uma cultura machista, o que impede o diagnóstico precoce e melhor desempenho do tratamento e controle do câncer prostático (ARAÚJO et al., 2015).

Durante a consulta de Enfermagem em ações de promoção da saúde na Atenção Básica, ao contrário do que se é realizado, deveria haver uma abordagem completa, quanto à saúde do homem com eficácia preventiva ou terapêutica, pois isso contribui de maneira significativa, com o intuito de identificar os fatores de riscos potenciais para possível desenvolvimento do Câncer de Próstata, como: idade avançada, origem étnica, hereditariedade (mutação de genes), hipertensão arterial, obesidade, tabagismo, sedentarismo e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (MEDEIROS; MENEZES; NAPOLEÃO, 2011).

O papel e as ações do enfermeiro têm relevante importância no cuidado aos portadores do Câncer de Próstata (CP), orientando e esclarecendo dúvidas e questionamentos que o paciente possa ter sobre a doença. Para tanto, a ação do enfermeiro frente aos cuidados com o portador de CP, deve proporcionar orientações necessárias para que o paciente obtenha informações que o levem a um melhor tratamento. Isso inclui proporcionar estratégias educativas em saúde, palestras, formação de grupos, disponibilizar apoio psicológico aos usuários e familiares. Dessa forma, promove-se o conhecimento sobre o Câncer de Próstata na população e auxilia na detecção do câncer ainda em sua fase inicial, aumentando as chances da estabilidade da doença (THEOBALDO; GIROTTI; MORBIO, 2014).

Ressalta-se a necessidade de trabalhar com a saúde do homem, na melhoria das condições de saúde, colaborando, de modo efetivo, para a diminuição da morbidade e mortalidade dessa população, sendo que essa patologia representa um grave problema de saúde pública no Brasil. Assim, cabe ao enfermeiro fornecer informações relacionadas aos benefícios da realização dos exames na detecção da patologia.

O presente estudo teve por finalidade, a partir da literatura científica brasileira, analisar a dificuldade da atuação do enfermeiro frente a aplicação de medidas de promoção a saúde, diagnóstico e tratamento precoce do Câncer de Próstata.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Próstata. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), e consiste na construção de uma análise ampla da literatura.

A revisão integrativa tem a finalidade de congrega e classificar os resultados de estudos a respeito de certo tema ou questão, associando, ordenando, analisando e incorporando tais implicações como evidências de pesquisa. Ou seja, esse tipo de pesquisa tem o propósito de obter um entendimento maior a respeito de um determinado assunto, se baseando em estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção deste estudo foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Desse modo, seguindo as etapas supracitadas, foi elaborada a questão norteadora para a pesquisa: Quais as estratégias que o enfermeiro deve buscar na atenção primária para os homens, como forma de prevenção do Câncer de Próstata?

De acordo com as precauções existentes, mediante a localização de diferentes descritores, disponível em decs.bvs.br, tais como: Assistência de Enfermagem, Neoplasias da Próstata, Saúde do Homem. A busca bibliográfica se deu nas bases de dados: Banco de Dados

em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) a fim de obter estudos que contemplassem os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados aconteceu no período de agosto a outubro de 2018 e, em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão que são: artigos publicados entre os anos de 2013 a 2017, disponibilizados na íntegra de livre acesso online, em português, nas modalidades de: original, revisão, relato de caso. Quanto aos critérios de exclusão foram: livros e artigos que não respondiam ao objetivo da pesquisa, textos incompletos e aqueles que, mesmo com os descritores selecionados, não condiziam com o estudo. Foram encontrados no total de 260 artigos, onde após a aplicação dos critérios mencionados, leitura dos resumos e leitura na íntegra foram selecionados 15 artigos.

O resultado da pesquisa deu-se através da caracterização da amostra por: título do artigo, autor, modalidade do estudo, base de dados e ano de publicação. Para a discussão e análise dos dados obtidos os artigos foram separados por categorias temáticas, surgindo assim, três categorias referentes ao enfoque das publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta sumariamente os 15 artigos que fizeram parte da amostra, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, no que se referem a caracterização dos mesmos por: título do artigo, autores, modalidade do estudo, base de dados e ano de publicação.

Quadro 1- Caracterização dos artigos quanto ao título, autor, modalidade do estudo, base de dados e ano (N=15).

Título do Artigo	Autor(es)	Modalidade do Estudo	Base de Dados	Ano
As representações sociais de homens sobre o Câncer de Próstata	Araújo et al.	Original	BDENF	2013
O perfil sociodemográfico de pacientes em pós-operatório imediato de prostatectomia	Saldanha et al.	Original	BIREME	2013
Estratégias para a prevenção do Câncer de Próstata	Abreu et al.	Revisão	BIREME	2013
Diagnósticos de Enfermagem e modelo teórico de Roy em pacientes prostatectomizados	Saldanha et al.	Original	BIREME	2013
Distúrbios do sono em homens com Câncer de Próstata em hormonioterapia	Araújo; Barbosa; Barrichelo.	Original	LILACS	2014
Tendência de mortalidade por Câncer de Próstata nos Estados da Região Centro-Oeste do Brasil, 1980–2011	Silva; Mattos; Aydos.	Original	SCIELO	2014
Identidade do homem resiliente no contexto de adoecer por Câncer de Próstata: uma perspectiva cultural	Pinto et al.	Original	SCIELO	2014
Gerência do cuidado de Enfermagem ao homem com câncer	Mesquita et al.	Original	LILACS	2015
Exame de toque retal: a percepção de homens quanto à sua realização	Freitas et al.	Original	BDENF	2015
Caracterização social e clínica dos homens com Câncer de Próstata atendidos em um hospital universitário	Araújo et al.	Original	LILACS	2015
O Impacto da Correção dos Dados na Mortalidade Prematura por Câncer de Próstata, Brasil, 1996-2011	Abreu et al.	Original	LILACS	2016
As representações da masculinidade na adesão do toque retal como prevenção contra o câncer prostático	Amthauer	Original	BDENF	2016
Diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem ao paciente prostatectomizado	Oliveira et al.	Relato de Caso	BDENF	2017
Acompanhamento por telefone como intervenção de Enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados	Cardozo et al.	Original	BDENF	2017
Conhecimentos e atitudes de servidores públicos sobre o Câncer de Próstata	Ferraciolli et al.	Original	BDENF	2017

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Conforme pôde se observar, o ano de 2013 foi o período com o maior número de artigos científicos publicados correspondendo a 4 artigos (26,7%) referentes a temática investigada, seguidos dos anos de 2014 com 3 artigos (20%), 2015 com 3 artigos (20%), 2017 com 3 artigos (20%) e 2016 com 2 artigos (13,3%).

As bases de dados com maior prevalência na pesquisa foram: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) com 06 artigos (40%) encontrados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com 04 artigos (26,7%), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) com 03 artigos encontrados (20%) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) com 02 artigos (13,3%). No tocante à modalidade de artigo científico, constatou-se que a maior parte deles 13 artigos (86,8%) tratava-se de pesquisas originais, tanto quantitativas quanto qualitativas, enquanto não mais que 01 artigo (6,6%) do tipo estudo de caso e apenas uma se tratava de uma revisão da literatura (6,6%). Com base nesses dados, observa-se a necessidade da realização de um número maior de estudos que utilizem métodos de pesquisa, ou até a combinação desses, que possibilitem a apresentação de subsídios interessantes que possam levar a ampliação do conhecimento e o fortalecimento das discussões sobre a temática. Permitindo também considerar e avaliar com mais segurança as práticas sociais, os paradigmas e a subjetividade do processo saúde-doença no que se refere ao tema em questão, destacando a relevância da assistência de enfermagem relacionada a neoplasia prostática.

Todas as publicações selecionadas são da área de Enfermagem e descreveram o quadro clínico e a

fisiopatologia da doença, destes chama a atenção as diferentes perspectivas de atuação do profissional frente aos portadores de câncer de próstata.

Das 15 publicações, 04 (26,7%) destacavam a importância da atuação da Enfermagem na prevenção do Câncer de Próstata. Outros 05 (33,3%) trouxeram a questão da atuação da Enfermagem mais especificamente com as principais estratégias destes profissionais e sua importância na neoplasia de próstata. Outros 06 (40%) focaram na caracterização do paciente acometido por essa patologia, tanto no que diz respeito a fatores físicos, sociais e clínicos, quanto subjetivos e dados sobre mortalidade prematura por Câncer de Próstata. Estes achados apontam a necessidade de mais estudos que destaquem as contribuições do enfermeiro como membro da equipe de saúde no que diz respeito às atividades de prevenção da doença e os cuidados aos portadores desse tipo de câncer, influenciando assim o cuidado aos usuários e as práticas de saúde, sendo o profissional cuja atuação é de extrema relevância no que se refere a temática.

Os artigos, de uma maneira geral, salientavam a importância da prevenção como sendo ponto chave quando se trata de qualquer neoplasia e principalmente quando se trata de Câncer de Próstata. Deste modo, no que se refere ao enfoque das publicações, emergiram três categorias temáticas: Categoria I: Atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Próstata; Categoria II: Cuidados da enfermagem no Câncer de Próstata; Categoria III: Caracterização do paciente com CP.

Categoria-I: Atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Próstata (N=4).

Título do Artigo	Objetivo
Estratégias para a prevenção do Câncer de Próstata	Identificar as dificuldades para a prevenção do Câncer de Próstata e descrever estratégias para a prevenção deste tipo de câncer.
Exame de toque retal: a percepção de homens quanto à sua realização	Compreender a percepção de homens quanto ao exame de toque retal.
Conhecimentos e atitudes de servidores públicos sobre o Câncer de Próstata	Conhecer o nível de informação de servidores públicos acerca do Câncer de Próstata.
As representações da masculinidade na adesão do toque retal como prevenção contra o câncer prostático	O objetivo do estudo é (re-) pensar as ações de saúde que transitam nesse território.

Fonte: Pesquisa direta. 2018

Todos os artigos analisados nesta categoria relataram a relevância do enfermeiro na prevenção ao Câncer de Próstata. Observou-se através dos estudos que a prevenção, no que diz respeito ao Câncer de Próstata é de fundamental importância, pois além de aumentar as chances de cura e remissão dos sintomas, um diagnóstico antecipado também pode oferecer ao paciente melhores possibilidades de tratamento. O exame clínico do toque da próstata, a ultrassonografia transretal e o exame de sangue para a dosagem do antígeno prostático específico conhecido por PSA, sigla inglesa *Prostatic Specific Antigen* são exemplos de ações que ajudam na prevenção do Câncer de Próstata (ABREU et al., 2013).

No estudo de Freitas et al. (2015) o exame de toque retal é parte essencial do exame físico realizado com homens que procuram o serviço de saúde para diagnóstico precoce do Câncer de Próstata. Muitos homens ainda demonstram preconceito com o exame pela falta de informação, o que dificulta a adesão ao tratamento. Conhecer a doença e acessar os serviços preventivos e de diagnósticos são considerados ponto chave na prática preventiva.

Essas questões relacionadas a prevenção também estão presentes no artigo de Ferracioli et al. (2017) relata que o medo de realizar o exame de toque retal ainda é bem presente. O sucesso da prevenção do Câncer de

Próstata depende de um conjunto de ações que envolvam o cuidado da saúde masculina. Dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro destaca-se no papel de educador e pode desenvolver atividades variadas, visando o esclarecimento sobre a doença, medidas de prevenção e promoção da saúde.

No artigo de Amthauer (2016), o toque retal também é tema central, onde é apresentado como medida preventiva onde a detecção precoce do Câncer de Próstata é de fundamental importância para que se aumentem as possibilidades de cura. Contudo não se podem desconsiderar as representações que os homens têm desse exame em particular, visto algumas vezes como uma forma de desrespeito ou como uma forma de comprometer a masculinidade.

O papel do enfermeiro é ajudar a alargar o acesso dos homens às informações sobre o C.P., colaborando para o enfrentamento racional dos fatores de risco. Estratégias como educação em saúde em todos os níveis

da sociedade, promoção e prevenção que tenham como objetivo a indivíduos e grupos, a geração de opinião pública, apoio e estímulo à concepção de leis que possibilitem monitorar a ocorrência de casos que podem colaborar para a redução da morbidade e mortalidade da população masculina (NOGUEIRA; NEVES, 2013).

É possível constatar que, muitos homens realmente desconhecem as medidas preventivas do Câncer de Próstata, mesmo aqueles que já haviam sido submetidos a procedimentos como biópsia de próstata e prostatectomia. Essa situação muito se relaciona com a própria cultura da sociedade, onde os homens são colocados como fortes, que não adoecem ou pouco adoecem e assim se cria uma resistência desses indivíduos de procurarem a atenção básica para prevenção, onde só buscam o hospital quando já estão com forte sintomatologia (SILVA et al., 2013).

Categoria II: Cuidados da Enfermagem no Câncer de Próstata (N=5).

Título do Artigo	Objetivo
Acompanhamento por telefone como intervenção de Enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados	Analisar o efeito da intervenção de Enfermagem no acompanhamento por telefone de idosos submetidos à cirurgia de prostatectomia.
Distúrbios do sono em homens com Câncer de Próstata em hormonioterapia	Analisar o sono e a qualidade de vida em homens com Câncer de Próstata submetidos à hormonioterapia, anterior ou posterior a prostatectomia radical e/ou radioterapia.
Gerência do cuidado de Enfermagem ao homem com câncer	Discutir as interações entre perspectiva de gênero e integralidade na gerência do cuidado de Enfermagem a homens com câncer.
Diagnósticos de Enfermagem e modelo teórico de Roy em pacientes prostatectomizados	Identificar o perfil dos diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional nos pacientes em pós-operatório imediato de prostatectomia e relacioná-los com problemas adaptativos do Modelo de Adaptação de Roy.
Diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem ao paciente prostatectomizado	Identificar diagnósticos/resultados e intervenções de Enfermagem a um paciente Prostatectomizado.

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Nessa categoria foi observado os cuidados efetivos que a equipe de Enfermagem pode prestar aos pacientes acometidos pela patologia analisadas nos estudos. É imprescindível que o indivíduo que tenha câncer de próstata seja acompanhado por uma equipe multiprofissional para se obter melhores estratégias de enfrentamento da neoplasia e isto deve ser esclarecido para o paciente e a família que o acompanha.

O estudo de Cardozo et al. (2017) traz a intervenção de Enfermagem no acompanhamento por telefone de pacientes submetidos a cirurgia de prostatectomia, visando diminuir o risco do desenvolvimento de complicações pós-operatórias, onde o uso do telefone se mostrou uma abordagem muito positiva à continuidade dos cuidados no pós-operatório, oferecendo ensino e orientações pertinentes, conforme necessário.

Essa estratégia de acompanhamento por telefone objetivando a continuidade do cuidado, se faz muito relevante em um cenário de abreviação do período de

hospitalização dos pacientes devido ao o avanço tecnológico e das ciências médicas e aos altos custos das internações para as instituições de saúde (RODRIGUES et al., 2014).

Os profissionais de Enfermagem devem atuar de forma a abarcar tanto os aspectos físicos como psicológicos, pois a prostatectomia causa habitualmente complicações como, a incontinência urinária, disfunção erétil e hemorragia. Com relação aos diagnósticos, resultados e intervenções, a *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA Internacional), a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) são os sistemas de classificação mais conhecidos e utilizados no contexto mundial (SALDANHA et al., 2013).

O estudo de Saldanha et al. (2013) analisa uma teoria que têm contribuído para o desenvolvimento do conhecimento de Enfermagem, de modo a auxiliar no fortalecimento da prática. O Modelo de Adaptação de

Sister Callista Roy associado vê o paciente de maneira holística onde podem ser incluídos em quatro modos: fisiológico, autoconceito, desempenho de papéis e interdependência. O paciente prostatectomizado apresenta, no período pós-operatório, sentimento de impotência e inutilidade sobre sua vida. Dessa forma, o modelo objetiva a adaptação desses pacientes às situações de vida.

É necessário que se reconheça que as questões de gênero interferem de maneira significativa na gerência do cuidado da Enfermagem aos homens com Câncer de Próstata, bem como as dificuldades que estes encontram quando procuram o Sistema Único de Saúde (SUS). Ao se reconhecer essas dificuldades o profissional da Enfermagem deve buscar trabalhar na oncologia de acordo com o princípio da integralidade, reconhecendo que as dimensões gerencial e assistencial caminham juntas e despertando para a co-responsabilidade na intenção de gerenciar o cuidado de Enfermagem ao homem com câncer (MESQUITA et al., 2015).

Foi encontrado também a hormonioterapia, como uma das opções para o tratamento do Câncer de Próstata porque esta é uma opção de cuidado que está presente em todas as fases. Trata-se de um tratamento de primeira

manipulação hormonal, constituído de análogos (gonadotropin releasing hormone) (GnRH): goserrelina, triptorelina e leuprolida. Nesse tratamento são esperados relatos de dor óssea devido a osteoporose, ginecomastia, ondas de calor e impotência, fadiga e diminuição da qualidade de vida (ARAÚJO; BARBOSA; BARRICHELO, 2017).

Oliveira et al. (2017) afirma que os diagnósticos de Enfermagem são objetivos clínicos da profissão e a atividade diagnóstica deixa profissionais e usuários mais próximos, proporcionando-lhes entender melhor as respostas físicas e emocionais apresentadas durante o avanço do processo de trabalho do enfermeiro e fornecerá subsídios para o desenvolvimento do planejamento da assistência, implementação e avaliação do seu cuidado.

Apesar dos artigos dessa categoria contemplarem mais especificamente os cuidados da Enfermagem para com o paciente acometido por Câncer de Próstata, o fator prevenção está muito presente, pois como se sabe uma das frases que mais tem se tornado clichê no âmbito da saúde é que umas das formas de tratamento contra o câncer é a prevenção, e que o mesmo é curável, desde que seja detectável no início (BENÍCIO; NASCIMENTO, 2015).

Categoria III: Caracterização do paciente com CP (N=6).

Título do Artigo	Objetivo
Identidade do homem resiliente no contexto de adoecer por Câncer de Próstata: uma perspectiva cultural	Conhecer o contexto do homem resiliente ao adoecer por Câncer de Próstata.
Caracterização social e clínica dos homens com Câncer de Próstata atendidos em um hospital universitário	Descrever as características sociais e clínicas dos pacientes diagnosticados com Câncer de Próstata
As representações sociais de homens sobre o Câncer de Próstata	Identificar as representações sociais de homens sobre o Câncer de Próstata e suas masculinidades frente à doença, e analisar suas implicações para a saúde.
O perfil sociodemográfico de pacientes em pós-operatório imediato de prostatectomia	Identificar o perfil sociodemográfico de pacientes submetidos à prostatectomia.
Tendência de mortalidade por Câncer de Próstata nos Estados da Região Centro-Oeste do Brasil, 1980 –2011	Este estudo teve por objetivo analisar o padrão de mortalidade por Câncer de Próstata na Região Centro-Oeste, no período de 1980 – 2011.
O Impacto da Correção dos Dados na Mortalidade Prematura por Câncer de Próstata, Brasil, 1996-2011	Analisar a mortalidade por Câncer de Próstata na população masculina entre 30 e 69 anos de idade, no Brasil e regiões, de 1996 a 2011, corrigindo pelo sub-registro de óbitos e redistribuição de causas mal definidas e inespecíficas.

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Sobre a terceira categoria, os artigos analisados trouxeram características dos adoecidos, tanto em questões físicas, sociais e clínicas, quanto subjetivas e também contemplaram os perfis de mortalidade prematura por Câncer de Próstata. O estudo de Araújo et al. (2015) descrevem que, a idade no momento de internação que prevaleceu estava na média de 73 anos, ou seja, são comumente pacientes mais velhos. Outro dado interessante de seu estudo é que mais de 50% dos homens analisados realizaram a prostatectomia.

Já no estudo de Saldanha et al. (2013) se pôde observar que os homens submetidos a cirurgia de próstata também correspondem a idade de 66 anos, a maioria casados, aposentados e a maioria só havia estudado até o ensino fundamental.

Não são totalmente conhecidas as causas para o Câncer de Próstata e os riscos para o seu desenvolvimento podem incluir determinantes como raça, idade avançada e história familiar, dos quais nenhum se apresenta como modificável. Outros fatores também influenciam o

aparecimento do CP, como: estilos de vida e alguns comportamentos, entre os quais se destacam: tabagismo, sedentarismo, ingestão de alimentos ricos em gorduras, leite, carne vermelha e etilismo (ARAÚJO et al., 2015).

No tocante aos aspectos mais subjetivos o artigo de Pinto et al. (2014) mencionam a concepção de ser homem resiliente no processo do adoecimento por Câncer de Próstata no ponto de vista cultural, onde cada indivíduo vivencia esse processo de maneira distinta. Os homens assumem papéis culturalmente: esposo, pai, avô, trabalhador e essa imagem de ser forte e detentor das decisões faz com ele procure menos cuidados para si. Esses achados corroboram com Araújo et al. (2013), ao relatar que as representações sociais do homem com Câncer de Próstata se dão no sentido de desmasculinizar o indivíduo que assim procura tardiamente os cuidados.

Abreu et al. (2016) trazem um estudo com dados de mortalidade prematura por Câncer de Próstata no Brasil no período de 1996 a 2011, onde apresentam o Câncer de Próstata como um dos mais importantes, com taxas de mortalidade significativas para homens, em vários países. A incidência e a letalidade de Câncer de Próstata em homens adultos entre 30 e 69 anos só corrobora com a importância do desenvolvimento de ações de prevenção para evitar a morte e oferecer uma boa qualidade de vida para os pacientes com Câncer de Próstata em estágios não tão avançados.

O papel dos diferentes fatores de risco envolvidos no desenvolvimento do Câncer de Próstata e a sua etiologia necessita de maiores estudos relacionado ao tema. Contudo, sabe-se que as dificuldades de acesso ao diagnóstico e ao tratamento e a fragilidade da rede assistencial de saúde, podem ser assinaladas como as principais dificuldades no tratamento dessa patologia. Muitos casos só são diagnosticados em estágios avançados, quando não há mais possibilidade de tratamento, diminuindo as probabilidades de prognósticos positivos para os pacientes (SILVA; MATTOS; AYDOS, 2014).

O CP é um dos tipos de câncer mais incidentes em homens. Para que se possa diminuir a morbidade e mortalidade dessa patologia se faz necessário conhecer a incidência e prevalência na população. As estratégias para a prevenção devem ser pensadas de maneira a aproximar o homem da atenção primária em busca da realização dos exames preventivos em busca de tratamento no início da doença para que as chances de cura aumentem (SOUZA et al., 2017).

Diversos fatores de risco têm sido apontados como motivação para o aumento da ocorrência do CP. Segundo orientação da Sociedade Brasileira de Urologia, os homens devem começar a realizar os exames de rastreio aos 50 anos, exceto os da raça negra e com história familiar da doença, pai e ou irmão, que devem iniciar com 45 anos, sendo necessário individualizar a abordagem (QUIJADA et al., 2017).

Entretanto, a maior limitação do estudo pode estar relacionada ao fato de ainda ser um tema pouco explorado e da grande resistência do homem em procurar prevenção, tendo grandes paradigmas envolvidos. Dessa forma, se faz necessário outras pesquisas que envolvam esse assunto, em busca da ampliação do conhecimento e discussão sobre a temática e seus paradigmas, podendo

assim contribuir para tomada de decisão sobre mudanças no processo de trabalho adotado pela equipe de saúde.

CONCLUSÕES

O presente estudo trouxe importantes contribuições para a Enfermagem sobre o tema do Câncer de Próstata, no sentido em que salienta-se a necessidade de mais políticas e ações de prevenção e promoção da saúde, maior estímulo ao acesso dos homens à atenção básica de saúde, entre outras ações que objetivem melhorar o atendimento aos pacientes acometidos por Câncer de Próstata.

É papel da Enfermagem atuar no cuidado integral e contínuo ao usuário e de sua família. A assistência deve ser centrada na promoção da saúde, prevenção da doença e aumento da qualidade de vida e conforto para os pacientes principalmente no que se refere a atenuação da sintomatologia e o suporte das necessidades psicossociais e espirituais dos mesmos.

Observou-se dificuldades na adesão da prevenção e do acesso as unidades de saúde, que envolve barreiras para a procura de ações de prevenção à saúde do homem que se dá pelo simples fato do Câncer de Próstata ser assintomático, o que leva a população masculina ao descuido, também envolvem: crenças, culturas e restrição em participar dos programas de saúde dos homens relacionados aos exames de triagem para o Câncer de Próstata. Neste contexto se coloca como uma das principais dificuldades na prevenção e cuidado da patologia estudada.

Destaca-se que o Enfermeiro pode contribuir com estratégias na Atenção Primária de forma preventiva e de detecção precoce através do desenvolvimento de atividades educativas e informativas à comunidade, incluindo escolas e universidades, centrando-se na promoção de saúde e qualidade de vida; realização de ações preventivas, através da busca ativa, visando rastrear novos casos dessa neoplasia, através de visitas domiciliares; mantê-los informados sobre os fatores de riscos; promover orientação sobre a importância da realização dos exames preventivos, oferecer apoio para elaborar e atualizar condutas a serem seguidas; realizar grupo de homens, cujo tema seja saúde do homem; identificar fatores de riscos através de abordagens em linguagem clara e objetiva; realizar buscas de sinais e sintomas, que possam apontar alterações relacionadas; planejar estratégias de ação para que seja aberta exceção no horário de atendimento, onde, durante o expediente dos homens que trabalham, possa haver maior acessibilidade a consultas e informações sobre o Câncer de Próstata.

Através do estudo, identificou na Atenção Primária a Saúde (APS) a necessidade de implantação de estratégias preventivas no que se diz respeito aos profissionais de Enfermagem para o atendimento dos indivíduos com Câncer de Próstata, como por exemplo, o acompanhamento por telefone de pacientes submetidos a cirurgia de prostatectomia que se mostrou uma forma muito interessante de continuidade do cuidado. É importante destacar a necessidade de mais estratégias de cuidado e novos estudos que privilegiem a temática do Câncer de Próstata.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. et al. Estratégias para a Prevenção do Câncer de Próstata. **R. Pesq.: Cuid. Fundam**, v. 5, n. 2, p. 3795-3807, 2013.
- ABREU, D. M. X. et al. O Impacto da Correção dos Dados na Mortalidade Prematura por Câncer de Próstata, Brasil, 1996-2011. **Rev. Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 2, p. 147-154, 2016.
- AMTHAUER, C. As representações da masculinidade na adesão do toque retal como prevenção contra o câncer prostático. Rio de Janeiro: **Res.: Fundam. Care. Online**, v. 8, n. 3, p. 4733-4737, 2016.
- ARAÚJO, J. S. et al. As representações sociais de homens sobre o Câncer de Próstata. **R. Pesq.: Cuid. Fundam.**, v.5, n.2, p. 3884-2893, 2013.
- ARAÚJO, I. C. S.; BARBOSA, M. H.; BARICHELLO, E. Distúrbios do sono em homens com Câncer de Próstata em hormonioterapia. **Rev. de Enfermagem Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 4, p. 705-709, 2014.
- ARAÚJO, J. S. et al. Caracterização social e clínica dos homens com Câncer de Próstata atendidos em um hospital universitário. **Rev. Min Enferm.**, v.19, n. 2, p. 196-203, 2015.
- ARAÚJO, A. et al. A relação do homem com a prevenção do Câncer de Próstata e o preconceito ao toque retal: Estudo Exploratório, Campina Grande, PB, p. 1-8, 2015.
- BENÍCIO, R. B. M.; NASCIMENTO, R. F. Cuidados de Enfermagem: Pacientes portadores de Câncer de Próstata. **Rev. Científica da FASETE**. a. 9, n. 9, p. 244-259, 2015.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância (ANV). Novembro Azul. Saúde do homem. O Câncer de Próstata e seus cuidados, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Combate ao Câncer de Próstata, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Comunicação Social. Câncer de Próstata. Cartilha Inca, INCA, 2017, Rio de Janeiro, RJ, 2018.
- BRASIL. Organização Mundial de Saúde (OMS). Guia publicado pela OMS, 2017.
- CARDOZO, A. S. et al. Acompanhamento por telefone como intervenção de Enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife. V. 11, 8, p. 3005-3012, 2017.
- FERRACIOLLI, C. J. et al. Conhecimentos e atitudes de servidores públicos sobre o Câncer de Próstata. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife. v. 11, n. 4, p. 1659-1668, 2017.
- FREITAS, M. E. M. et al. Exame de toque retal: a percepção de homens quanto à sua realização. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 4, n. 4, p. 8-13, 2015.
- INCA. Ministério da Saúde. Divisão de comunicação social e tecnologia de informação. Tipos de Câncer de Próstata, 2018.
- MEDEIROS, A. P.; MENEZES, F. B.; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de Risco e Medidas de Prevenção do Câncer de Próstata: Subsídios para a Enfermagem. **REBEN. Rev. Bras. Enferm.**, v.64, n.2, p.385-388, 2011.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out/dez, 2008.
- MESQUITA, M. G. R. et al. Gerência do Cuidado de Enfermagem ao Homem com Câncer. Rio de Janeiro: **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental online**, v.7, n. 3, p. 2949-2960, 2015.
- NOGUEIRA, L. H.; NEVES, J. B. Prevenção do Câncer da Próstata: Atuação dos Enfermeiros nas Unidades de Atenção Primária a Saúde. **Rev. Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste**. v. 6, n. 1, p. 1098-1109, jul/ago, 2013.
- OLIVEIRA, D. M. N. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem ao paciente Prostatectomizado. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife. v. 11, n. 11, p. 4455-4462, 2017.
- PINTO, B. K. et al. Identidade do Homem Resiliente no Contexto de Adoecer por Câncer de Próstata: Uma perspectiva Cultural. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, DF, v. 67, n.6, p. 942-948, 2014.
- QUIJADA, P. D. S. et al. Câncer de Próstata: Retrato de uma Realidade de Pacientes em Tratamento. **Rev. Enferm. UFPE online**. Recife, v. 11, n. 6, p. 2490-2499, 2017.
- RODRIGUES, K. L. H. et al. Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Câncer de Próstata e Metástase Óssea: Estudo de Caso. **Rev. Rede de Cuidados em Saúde**. v. 8, n. 2, p. 1-4, 2014.
- SALDANHA, E. A. et al. Diagnósticos de Enfermagem e Modelo Teórico de Roy em Pacientes Prostatectomizados. **Rev. Rene.**, v. 14, n.4, p. 774-782, 2013.
- SALDANHA, E. A. et al. O perfil sociodemográfico de pacientes em pós-operatório imediato de prostatectomia. **Rev. Enferm. UFPE online**. Recife. v. 7, n. 1, p. 62-66, 2013.
- SILVA, J. F. S; MATTOS, I. E.; AYDOS, R. D. Tendência de Mortalidade por Câncer de Próstata nos Estados da Região Centro-Oeste do Brasil, 1980 – 2011. **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 17, n. 2, p. 395-406, 2014.

SILVA, A. B. M. et al. Conhecimentos e Práticas sobre Prevenção do Câncer de Próstata: Uma Contribuição para a Enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro. v. 21, n. 2, p. 785-791, 2013.

SOUSA, W. L. et al. Neoplasia de Próstata: Assistência de Enfermagem como Medida de Prevenção. **Temas em saúde**, v. 17, n. 3, p. 232-246, 2017.

THEOBALDO, F. M.; GIROTTI, P. A.; MORBIO, A. P. M. Atuação da Enfermagem na prevenção do Câncer de

Próstata: Enfermeiro na saúde do homem. **Rev. Infa.**, Itabeva, SP, 2ª Edição, Maio/2014, p. 1-10, 2014.

VIEIRA, A. C. O. A.; POMPEO, A. C. L.; LUCON, A. M. Repercussões da Comunicação do Diagnóstico de Câncer da Próstata na Sexualidade Masculina. **Rev. Brasileira de Medicina**. p. 10-14, 2012.